



MANEJO CLÍNICO DE DOENÇAS AUTOIMUNES EM PACIENTES GERIÁTRICAS

ANA TERESA BITTENCOURT AVILA; CLARA DE MOURA RACHID; LUIZA CASTORINO MELO; GÉSSICA CAMPOS PAIVA; IGOR COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO: As doenças autoimunes são um grupo diverso de condições caracterizadas pela resposta imunológica inadequada do organismo, levando à produção de autoanticorpos e à inflamação crônica em tecidos e órgãos. Embora essas doenças sejam mais comuns em adultos jovens, sua ocorrência em pacientes geriátricos tem sido cada vez mais reconhecida. O manejo clínico das doenças autoimunes em idosos apresenta desafios únicos devido às peculiaridades dessa faixa etária, como a presença de comorbidades, fragilidade e alterações farmacocinéticas. **OBJETIVOS:** analisar o manejo clínico das doenças autoimunes em pacientes geriátricos. **METODOLOGIA:** A presente revisão foi conduzida de acordo com as diretrizes do PRISMA. As bases de dados PubMed, Embase e Scopus foram utilizadas para a busca dos artigos relevantes. Os descritores utilizados foram: "doenças autoimunes", "idosos", "geriatria", "manejo clínico" e "tratamento". Os critérios de inclusão compreenderam estudos publicados nos últimos 10 anos, artigos originais, revisões sistemáticas e estudos clínicos que abordassem o manejo clínico de doenças autoimunes em pacientes geriátricos. Foram excluídos estudos com foco exclusivo em crianças e adolescentes. **RESULTADOS:** Foram selecionados artigos. Alguns dos principais tipos de doenças autoimunes em idosos incluem artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistêmico e doença de Hashimoto. Na artrite reumatoide, usa-se os medicamentos imunossupressores, como os inibidores do fator de necrose tumoral (TNF) e os medicamentos moduladores do sistema imunológico. No lúpus eritematoso sistêmico, a terapia imunossupressora também desempenha um papel importante no controle da doença, juntamente com medicamentos antimaláricos e corticosteroides. A doença de Hashimoto, uma doença autoimune que afeta a tireoide, é frequentemente tratada com a reposição hormonal da tireoide, usando hormônios sintéticos para restaurar os níveis normais de hormônio tireoidiano. Além do tratamento específico para cada doença autoimune, é importante considerar as comorbidades e as limitações funcionais dos pacientes idosos. **CONCLUSÃO:** O manejo clínico das doenças autoimunes em pacientes geriátricos requer uma abordagem personalizada e cuidadosa, levando em consideração as características específicas dessa população. É fundamental considerar a presença de comorbidades, a fragilidade e as alterações farmacocinéticas associadas ao envelhecimento. O diagnóstico preciso, a escolha adequada dos medicamentos e a monitorização cuidadosa são elementos-chave para um tratamento eficaz e seguro.

Palavras-chave: Doenças autoimunes, Idosos, Geriatria, Manejo clínico, Tratamento.